

cl clinicamente aceitável. A análise de carryover mostrou que não houve transferência significativa entre as amostras, indicando um mecanismo eficiente de limpeza dos sistemas de pipetagem. **Conclusão:** Conclui-se que o analisador Sysmex® CS-2500 é um sistema confiável para realizar os testes de coagulação e a comparação entre os analisadores mostrou-se satisfatória, tornando os equipamentos intercambiáveis.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.272>

COMPLICAÇÕES HEMORRÁGICAS DA DENGUE: ANÁLISE DOS DISTÚRBIOS DE COAGULAÇÃO

LN Favero^a, SS Ribeiro^b, SZ Jorge^b, ID Gomes^c, ATTS Barbosa^d, K Vitor^e, JP Jorgetti^f, LMMR Souza^b, J Teixeira^a, G Suhett^g

^a Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil

^b Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

^c Faculdade Santa Marcelina (FASM), São Paulo, SP, Brasil

^d Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São Paulo, SP, Brasil

^e Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), São Paulo, SP, Brasil

^f Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, SP, Brasil

^g Centro Universitário FAM, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A dengue é uma doença viral transmitida via picada do mosquito *Aedes aegypti* e pode evoluir para formas mais graves, como a Febre Hemorrágica da Dengue (DHF) e a Síndrome do Choque da Dengue (DSS), caracterizadas por grandes complicações hemorrágicas e alta mortalidade. Tais complicações relacionam-se a distúrbios de coagulação, que incluem alterações na cascata de coagulação, como prolongamento do tempo de tromboplastina parcial ativada (TTPA) e do tempo de protrombina (TP). Além disso, a disfunção hepática induzida pela dengue compromete a síntese de fatores de coagulação essenciais, agravando o quadro hemorrágico. A infecção por este vírus desencadeia uma resposta inflamatória severa, marcada por um aumento da produção de citocinas pró-inflamatórias e da permeabilidade vascular, resultando em extravasamento do plasma para o compartimento extracelular. **Objetivo:** Analisar os possíveis distúrbios de coagulação advindos das complicações hemorrágicas da dengue e sua frequência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica através da base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores: “coagulação”, “dengue hemorrágica” e “anormalidades”. Critérios de inclusão foram publicações de 2002-2022, que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa. Foram revisados nove artigos, sendo que três foram descartados. Critérios de exclusão incluíam artigos duplicados e aqueles que não discutem diretamente a proposta. **Discussão:** Os resultados sugerem que pacientes com dengue, especialmente aqueles com distúrbios graves de coagulação, são mais suscetíveis a complicações hemorrágicas. O prolongamento do TTPA e os baixos níveis de

anticoagulantes são indicadores cruciais dessas complicações. A maior vulnerabilidade de bebês e crianças entre 4 e 6 anos destaca a importância do monitoramento nessa faixa etária, devido aos anticorpos maternos que podem complicar a resposta à infecção. Achados hematológicos, como leucopenia, plaquetopenia e linfocitopenia, refletem a complexidade da resposta imunológica e inflamatória causada pelo vírus. A hemoconcentração e o prolongamento do TTPA são marcadores de gravidade que devem ser observados atentamente para prevenir as complicações hemorrágicas. Este estudo destaca a importância de uma análise cuidadosa dos problemas de coagulação em pacientes com dengue. **Resultados:** Crianças com dengue podem apresentar TTPA prolongado e alterações nas vias de coagulação com baixos níveis de proteínas anticoagulantes. Bebês e crianças de 4 a 6 anos têm maior risco de DHF/DSS, possivelmente devido a anticorpos maternos. Em todas as idades, são comuns os achados hematológicos sendo leucopenia (68,3%), plaquetopenia (66,5%), linfocitopenia (67,2%), linfócitos atípicos (67%), hemoconcentração e prolongamento do TTPA (26,6%). **Conclusão:** A análise das complicações hemorrágicas da dengue revela um quadro complexo influenciado por distúrbios de coagulação. O estudo ressalta a importância do monitoramento rigoroso, especialmente em crianças, devido à maior vulnerabilidade e possíveis interferências de anticorpos maternos. A identificação precoce de marcadores como o prolongamento do TTPA e a observação dos níveis de anticoagulantes são fundamentais para o manejo clínico adequado. Esses achados mostram a necessidade de pesquisa e aprimoramento de estratégias de intervenção para melhorar os desfechos clínicos dos pacientes afetados pela dengue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.273>

RAZÕES DERIVADAS DO HEMOGRAMA EM INDIVÍDUOS FALCIFORMES COM MUTAÇÃO EM GATA-1

LB Musial^a, CL Prochaska^b, BR Cruz^a, DC Kalva^a

^a Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, PR, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná (HEMEPAR), Curitiba, PR, Brasil

Introdução/Objetivos: As razões derivadas do hemograma, como a razão neutrófilo-linfócito (NLR), razão plaqueta-linfócito (PLR), razão neutrófilo-plaqueta (NPR) e índice de imuno-inflamação sistêmica (SII), têm sido cada vez mais pesquisadas e utilizadas como preditores de severidade de diversas doenças e indicadores de inflamação sistêmica. A doença falciforme é caracterizada por uma inflamação crônica que pode ser influenciada por fatores imunológicos e/ou genéticos, os quais são capazes de modular a resposta inflamatória e, conseqüentemente, alterar o quadro clínico e a severidade da doença. Nesse sentido, a mutação em GATA-1 se apresenta como um possível interferente que leva a uma resposta inflamatória exacerbada, uma vez que o receptor